TECNOLOGIAS – COMPUTADOR E INTERNET - NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Givanildo Silva Santos[1]

Joara Martin Bergsleithner[2]

Resumo: O presente artigo tem por objetivo discutir o uso da tecnologia - computador e internet - no ensino aprendizagem de Língua Inglesa como Língua Estrangeira (LE), no Brasil. Através de uma abordagem histórica sobre o uso do computador e da internet no ensino de LE, busca-se apresentar a inserção do computador e da internet no Brasil, bem como resumir as etapas da evolução histórica do ensino/aprendizagem de LE mediada por computador - Computer Assisted Language Learning (CALL). Para isto, foram utilizados artigos de autores brasileiros que realizaram pesquisas no campo de tecnologia e educação para o ensino de LE.

Palavras-chave: computador; internet; ensino/aprendizagem de língua inglesa; CALL.

TECNOLOGIES – computer and internet – in English language teaching/learning in Brazil

Abstract: This article aims at discussing the use of technology - computer and internet - in English Language teaching and learning as a foreign language (FL) in Brazil. Through a historical approach on the use of computers and internet in the teaching of FL, it presents the integration of computer and internet in language teaching/learning, as well as summarizes the steps of the historical evolution of Computer Assisted Language Learning (CALL), as regards the FL teaching/learning process. In order to do that, some articles of some Brazilian authors were reviewed in the field of technology and education for the FL teaching.

Keywords: computer; internet; English teaching/learning; CALL.

1 INTRODUÇÃO

O uso do computador e da internet no ensino de Língua Estrangeira (LE) tem provocado grandes discussões no campo educacional nos últimos anos. Inúmeras pesquisas têm sido mundialmente conduzidas sobre este tópico, porém, no Brasil, esta questão ainda se encontra em fase de desenvolvimento (LEFFA, 2006).

Pode-se dizer que, ainda são poucos os trabalhos publicados em periódicos brasileiros sobre o tópico supracitado, bem como são poucos os pesquisadores brasileiros envolvidos na investigação desta área (REIS, 2010).

Com a evolução do ensino de línguas, diversos métodos, abordagens e ferramentas surgiram com o intuito de facilitar, ou até mesmo tornar mais eficaz, o processo de ensino/aprendizagem de uma LE. Esses métodos e/ou abordagens

[1] Licenciado em Letras/Português-Inglês pela Universidade Estadual de Santa Cruz. E-mail: givantos@hotmail.com
[2] Doutora em Letras/Inglês e Lingüística Aplicada, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e professora do Departamento de Letras e Línguas Estrangeiras Modernas, do Instituto de Letras da Universidade de Brasilia (UnB). E-mail: joaramb@hotmail.com

ganharam forças graças à vinda da tecnologia, a qual garantiu uma revolução no ensino de línguas em praticamente todo o mundo (LEFFA, 2006).

Com o desenvolvimento e o rápido avanço da tecnologia, principalmente do computador e da internet, muitos educadores passaram a questionar sobre os impactos que estas novas ferramentas tecnológicas trariam para a educação. Enquanto uns temiam que a vinda destas fosse substituir radicalmente as formas de ensino, outros apostavam que elas facilitariam a metodologia educacional (MACHADO, 2009).

Segundo Leffa (2006), o computador, de certa forma, revolucionou o ensino de línguas. Em suas palavras, "o computador tem provocado muitos debates e gerado inúmeros trabalhos na área do ensino de línguas, mas, apesar de sua complexidade, a ideia que prevalece na área é de que ele seja visto apenas como um instrumento" (p. 13).

Diante desta problemática, procurou-se, neste estudo, investigar o uso do computador e da internet no ensino/aprendizagem de língua inglesa como LE, através de pesquisas e artigos publicados no Brasil. Portanto, em primeiro lugar, apresenta-se o surgimento do computador e da internet no Brasil bem como os impactos que estas ferramentas geraram com a sua utilização em sala de aula de LE.

Posteriormente, pontua-se sobre o computador e a internet no ensino/aprendizagem de LE, bem como sobre a área de investigação do uso do computador como mediador no processo de aprendizagem, conhecido como Computer Assisted Language Learning (CALL), levando em consideração a sua influência em aulas de LE no contexto brasileiro. Por fim, apresentam-se as questões relacionadas à internet no ensino de LE, discutindo a sua importância e as possibilidades que a mesma proporciona ao ensino/aprendizagem de inglês como LE, especificamente no Brasil.

As obras que nortearam este estudo foram artigos, dissertações ou teses conduzidos no Brasil, que contemplassem o tema em questão. É importante salientar que este artigo tem como fundamentação teórica principal os autores Leffa (2006), Paiva (2001a, 2001b, 2008) e Reis (2010) pelo fato de estes pesquisadores atribuírem uma grande contribuição ao ensino/aprendizagem de línguas mediado por computador.

2 SURGIMENTO DO COMPUTADOR E DA INTERNET NO BRASIL

O surgimento do computador está relacionado aos interesses do governo americano que, preocupado com a Guerra Fria, criou, por meio do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, uma rede eletrônica chamada *Advanced Research Projects Agency Network* (ARPANet)[3] (PAIVA, 2001a, 2001b). Através dessa rede, era possível transmitir uma grande quantidade de dados de forma rápida, permitindo assim, a proteção de informações para que os mesmos não fossem destruídos.

No ano de 1957, o Brasil comprou seu primeiro grande computador. O governo do estado de São Paulo comprou um *mainframe Univac-120*, da Empresa Burroughs, empresa de máquinas que se transformou na Unisys. Pode-se perceber, assim, que o computador era algo restrito, nem todos tinham acesso a essa ferramenta. Anos mais tarde, em 1989, o número de computadores em uso no planeta ultrapassou 100 milhões de unidades, com a maior parte de uso concentrada nos EUA.

Conforme Paiva (2008), os primeiros computadores pessoais (PCs) surgiram no Brasil na década de 80. Outros computadores, com programas de reconstrução de texto, como o Storyboard e Adam & Eve, da Inglaterra, só se tornaram conhecidos no Brasil na década de 90.

Já a internet, surgiu como consequência da criação do computador, em 1969, nos Estados Unidos. O exército americano interligou as máquinas da *ARPAnet*, formando a rede que originaria a internet. No Brasil, a primeira conexão à internet foi efetuada somente em janeiro de 1991, com a presença do engenheiro Demi Getschko[4]. O acesso ao sistema foi liberado para instituições educacionais de pesquisa e para órgãos do governo.

Somente em 1995, surgiu a oportunidade para que usuários, fora das instituições acadêmicas, também conseguissem ter acesso à internet e que a iniciativa privada viesse a fornecer esse serviço. Isso significa e nos leva a crer que, provavelmente, ainda haverá um crescimento de computadores brasileiros, fora das

[3] O termo ARPANet, acrônimo em inglês de *Advanced Research Projects Agency Network (ARPANet)*, do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América, foi a primeira rede operacional de computadores à base de comutação de pacotes e o precursor da Internet ARPANET. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2010. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=ARPANET&oldid=21954942>. Acesso em: 03. 07.2010.

[4] "Demi Getschko é engenheiro eletricista formado pela Escola Politécnica da USP (1975), com mestrado (1980) e doutorado (1989) em Engenharia pela mesma instituição. Foi um dos responsáveis pela primeira conexão TCP/IP brasileira, que ocorreu em 1991, entre a FAPESP e a ESNet (Energy Sciences Network), nos EUA" http://lattes.cnpq.br/1491511220538716).

instituições de ensino, ligados à internet, e que um vasto leque de aplicações surgirá em curto prazo[5].

O acesso à internet também pode facilitar a aprendizagem de línguas estrangeiras, pois através dela, os aprendizes podem ter acesso a várias páginas e então interagir com falantes das línguas por meio de email, listas de discussão e fóruns. Essas tecnologias – computador e internet – podem contribuir para "experiências linguísticas não artificiais e a língua pode ser entendida como comunicação" (Paiva, 2008, p. 9).

No ano de 1998, já havia um milhão de usuários de internet no Brasil e, assim, começaram os investimentos de empresas estrangeiras de tecnologia e de comunicações. Em 2002, o governo brasileiro incentivou o software livre para proporcionar a inclusão digital. O site TV Terra atinge mais de três milhões de visitantes por mês. Vários *serviços online* (álbum de fotos, e-mail protegido, bloggers, mensageiros instantâneos) começaram a modificar o comportamento do internauta[6].

Pode-se perceber que o aparecimento do computador e da internet no Brasil é algo consideravelmente recente. No entanto, com os avanços tecnológicos, o uso do computador e da internet passou a fazer parte do cotidiano dos brasileiros. O uso de computadores pessoais (*Personal Computers ou* PCs) e de acesso à internet em diversos ambientes tornou-se comum a várias pessoas e atingiu os mais diversos campos na sociedade brasileira.

Em 2005, o Governo Federal aceitou fazer parte do projeto chamado "One Laptop per Child (OLPC)" (MACHADO, 2009, p.3). Este projeto foi elaborado por uma organização americana não governamental e teve como principal objetivo gerar a inclusão digital nas escolas primárias e secundárias, bem como acompanhar os estudantes no processo de aprendizagem.

Conhecido nacionalmente no Brasil como "Um computador por Criança (UCA)", o Projeto-piloto teve início no ano de 2007. Nesse projeto, cinco escolas foram selecionadas, cada uma de um estado diferente, recebendo 400 laptops destinados a professores e estudantes com foco no uso pedagógico, sendo coordenado por um departamento de universidades em seus respectivos estados (MACHADO, 2009).

[5] Disponível em: <http://homepages.dcc.ufmg.br/~mlbc/cursos/internet/historia/Brasil.html.
[6]Disponívelem:<http://www.algosobre.com.br/informatica/historia-do-computador-e-da-internet.html.

3 APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MEDIADA POR COMPUTADOR (CALL)

Segundo Franco (2010), o computador vem sendo utilizado no ensino de línguas desde 1960, mas foi na década de 80 que o computador pessoal emergiu como uma ferramenta significativa no campo educacional, principalmente na área de línguas estrangeiras.

De acordo com Levy (1997 *apud* PAIVA, 2008), o ensino de línguas mediado por computador teve início com o projeto PLATO (*Programmed Logic for Automatic Teaching Operations*), em 1960, na Universidade de Illinois, nos Estados Unidos. Nesse período, ainda não havia pequenos computadores, as aulas eram realizadas em laboratórios ligados a um grande computador central (LEFFA, 2006, p.13).

Em 1981, foram incorporados subsídios para implantação do programa de informática na educação. No ano seguinte, aconteceu o primeiro Seminário Nacional de Informática na Educação, realizado na Universidade de Brasília (UnB). A partir deste momento, iniciou-se uma série de discussões e abordagens sobre o advento da tecnologia que atravessaria o campo educacional (VALENTE *apud* CALOU, 2004, p. 18).

Dentre essas discussões, pode-se citar a área CALL, nomeada no Brasil como Aprendizagem de Línguas Mediada por Computador. Conforme Leffa (2006, p. 12), CALL é uma área de pesquisa que busca investigar o impacto que o computador pode causar no processo de ensino/aprendizagem de línguas, quer seja na língua materna, quer seja em qualquer língua estrangeira.

Através desse conceito, pode-se entender CALL como uma abordagem de ensino e aprendizagem na qual a tecnologia do computador e da internet são usadas como um auxílio para o processo de ensino/aprendizagem de LE. A mudança de "Assisted" ("assistida") por "Mediada", em português, é proposital e reflete uma tendência da área, mesmo em inglês, de ver o computador mais como um instrumento de mediação do que como um assistente de ensino (CHAPELLE, 2005 apud LEFFA, 2006, p.12; HIGGINS & JOHNS, 1984; LÉVY, 1997; WARSHAUER, 1996).

Assim, como o ensino de língua inglesa passou por uma série de abordagens, que visavam o aprimoramento do ensino de inglês, a aprendizagem de LE mediada por computador também passou por diferentes fases, as quais são chamadas por Warschauer de *Behavioristic CALL* (Behaviorista), *Communicative CALL* (Comunicativa), e *Integrative CALL* (Integradora) (JULIANO, 2006, p. 71).

A fase Behaviorista, que compreendeu as décadas de 50, 60 e 70, baseou-se na teoria de aprendizagem Behaviorista. Nessa fase, os programas compunham de exercícios repetitivos, tendo o computador como tutor. É importante lembrar que, nesse período, o acesso aos grandes computadores era restrito e, portanto, possível de ser acessado apenas nas universidades (JULIANO, 2006).

De acordo com Buzato (2001, p. 32), a segunda fase - *CALL Comunicativo* - foi o resultado da decadência do prestígio de modelos Behavioristas com a manifestação, nos anos 70 e 80, das ideias que culminaram com o que se pode chamar de Abordagem Comunicativa e, além disso, com a possibilidade de maior acesso à tecnologia propiciada pelo surgimento do computador pessoal, nos Estados Unidos e no Japão.

Com base na Abordagem Comunicativa, Juliano (2006, p. 71) ressalta que, o computador surgiu como ferramenta, denominado por Brierly e Kemble (1991) e Taylor (1980), *como computer as a tool*. Salienta ainda que, os programas desse modelo não forneciam qualquer tipo de material, porém davam possibilidade aos alunos para se habilitarem ou simplesmente terem uma compreensão da língua.

No final dos anos 80 e começo dos anos 90, houve uma reavaliação do CALL Comunicativo, pois o computador continuava oferecendo uma contribuição limitada às práticas de ensino de línguas. No campo técnico, observava-se o surgimento da tecnologia multimídia e das grandes redes públicas de computadores.

Segundo Buzato (2001, p. 34), o computador pessoal, que já apresentava vários recursos de multimídia, sobretudo ligado à internet, começou a oferecer a possibilidade de juntar diferentes ferramentas de informação, comunicação e manipulação de texto, e ainda, som e imagem em apenas uma máquina ou em uma grande rede mundial de computador.

Ainda, conforme Buzato (2001), ligado à perspectiva sócio-cognitiva na abordagem de ensino de línguas, esse novo cenário técnico permitiu a emergência do CALL Integrativo. Essa fase oferece, através da hipermídia, a possibilidade de explorar o ensino de línguas por meio de sons, imagens, textos e programas para a aprendizagem das habilidades linguísticas de uma LE.

De acordo com Juliano (2006), o próprio nome - *integradora* - explica o fato de essa fase integrar as habilidades de uma LE. A autora ressalta que o computador revolucionou o ensino de línguas, bem como o espaço físico dos laboratórios de línguas, contribuindo para a interdisciplinaridade, a interação entre

discentes/docentes, discentes/discentes, e ainda, docentes/docentes. Em outras palavras, ele contribuiu para o "desenvolvimento de cidadania, preparação para o trabalho, estímulo para a participação discente, interação dos agentes escolares até o seu "layout" (JULIANO, 2006, p. 72).

Conforme Franco (2010),

> apesar de o CALL integrativa contar com a internet como recurso tecnológico, ele não pode ser confundido com ensino a distância. Nesta modalidade de ensino, como o próprio termo indica, há necessariamente uma separação física, seja parcial, seja total, entre professor e aluno. No caso do CALL, alunos e professor podem usar a internet estando no mesmo local, como um laboratório de informática ou mesmo a sala de aula (FRANCO, 2010, p. 8).

Dentro desse contexto, é relevante observar a questão sobre CALL no Brasil, pois, segundo Reis (2010), este é um campo de investigação que se encontra em fase de desenvolvimento. Reis, ainda, pontua que a partir de 1998, iniciou-se uma série de pesquisas relacionadas à CALL no Brasil. A autora sugere, em sua tese de doutorado, que as pesquisas realizadas nas últimas décadas possam ser dividas em três fases que: (1) compreende a inserção de tecnologias nas aulas de línguas estrangeiras; (2) se refere à implementação de elaboração de materiais didáticos através de tecnologias digitais; e (3) se relaciona à avaliação de atividades de linguagem no contexto digital e de narrativas de experiências em relação ao ensino mediado por computador (p. 56).

Através das três fases previamente mencionadas, Reis (2010, p. 58) elaborou um quadro no qual é possível identificar com mais detalhes sobre as pesquisas brasileiras sobre CALL, destacando o período, os tópicos e subtópicos, respectivamente.

A primeira fase aponta para o uso da internet na sala de aula. Reis (2010, p. 57) salienta que, nesse período, alguns linguistas aplicados começaram a discutir sobre as contribuições que as tecnologias poderiam trazer para facilitar a aprendizagem de línguas estrangeiras. Essas discussões eram realizadas por meio de artigos ou apresentações em congressos. A autora ressalta que essa fase possibilita uma reflexão em relação aos impactos que as tecnologias podem causar no contexto escolar (REIS, 2010, p. 60).

Já a segunda fase preocupa-se em analisar materiais didáticos que já haviam sido produzidos anteriormente, levando outros pesquisadores a investigar outros materiais para o ensino de línguas voltado para o uso da tecnologia/computador.

Reis (2010) pontua que,

> a produção de materiais didáticos para a internet gerou ainda a discussão sobre como acontece a prática pedagógica em contextos mediados por computador ou a distância, enfatizando a necessidade de uma nova pedagogia de ensino para esse contexto (REIS, 2010, p. 66).

FASES	PERÍODOS	TÓPICOS E SUBTÓPICOS
1ª FASE Inserção de tecnologias nas aulas de línguas estrangeiras	1998-2000	O uso da Internet na universidade e nas escolas; Surgimento da Internet e uso de computadores na escola; importância do uso de tecnologias no ensino; discussões sobre a motivação e autonomia em ambientes virtuais; papel do professor e do aluno no ensino mediado por computador.
	2000-2002	Letramento digital Letramento digital e formação de professor para o contexto digital; discussão de questões relacionadas ao gerenciamento de aulas à distância; elaboração de cursos online; surgem discussões sobre gêneros digitais.
2ª FASE Implementação e elaboração de materiais didáticos por meio de tecnologias	2002-2004	Elaboração de material didático para o contexto digital e intervenção pedagógica online Investigação de materiais didáticos para o ensino online; análise de cursos e de softwares; papel do professor em contexto online e os tipos de "andaimes" para esse contexto específico e possíveis uso em sala de aula; Gêneros emergentes do contexto digital.
	2004-2006	Gêneros digitais no ciberespaço; Uso de gêneros digitais na sala de aula de línguas; tarefas de línguas com foco no uso de gêneros digitais (chat, blogs, homepages,); comunidades virtuais; teoria da atividade; objetos de aprendizagem, hipertexto.
3ª FASE Avaliação de atividades de linguagem no contexto digita e relatos de experiência sobre o ensino mediado por computador	2006-2009	Atividades e práticas no ciberespaço Gêneros digitais; Comunidades virtuais de aprendizagem; Teletandem (e-tandem); atividades; sistemas complexos, hipertexto.

Quadro 1: Fases da pesquisa brasileira com CALL (REIS, 2010, p. 58).

Por fim, as discussões da terceira fase (2006-2009) giram em torno das "atividades didáticas de línguas e dos procedimentos pedagógicos implementados em aulas mediadas por tecnologias ou em ambientes de aprendizagem disponíveis

eletronicamente" (REIS, 2010, p. 70). A partir das considerações feitas por Reis (2010), é possível compreender CALL no contexto nacional, bem como compreender a importância do mesmo para o ensino de línguas.

4 A INTERNET NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

A internet pode ser entendida como: "*1. Conjunto de redes de computadores entre si. 2. Rede de computadores de âmbito mundial, descentralizada e de acesso público, cujos principais serviços oferecidos são o correio eletrônico e a Web*" (FERREIRA, 2008, p. 486). Através desse conceito, pode-se perceber que a mesma proporciona o acesso às diversas informações nas mais diferentes áreas, sobretudo no âmbito educacional.

De acordo com Paiva (2001a), foi o correio eletrônico a primeira ferramenta da internet ligado à possíveis transferências de arquivos de textos de acesso remoto. Posteriormente, surgiu a Word Wide Web, conhecido como *www*, o qual juntava as informações em forma de texto, imagens, vídeo e som. (PAIVA, 2001a, p. 93).

Nesse sentido, começou-se a repensar o ensino de língua inglesa, buscando, cada vez mais, ir além dos métodos tradicionais de ensino de LE. Dentre as atuais possibilidades para a educação, pode-se citar a inclusão da internet como ferramenta no ensino de inglês como LE.

O uso da internet no ensino de língua inglesa torna-se uma ferramenta útil para observar as situações reais do uso da língua, uma vez que grande parte do que é publicado na rede está em inglês. Além disso, a internet possibilita a comunicação com falantes de língua inglesa de diferentes partes do mundo[7].

Essa comunicação pode ser realizada através de vários aplicativos, tais como: e-mail (*Electronic mail*), ou simplesmente correio eletrônico, que permite enviar e receber mensagens através de sistemas eletrônicos de comunicação; o *Messenger Live* (Msn), que permite o envio de mensagens instantâneas em tempo real, como também dá a possibilidade de contatos entre (ou de) pessoas de diferentes países. Além desses aplicativos, existe o programa *Skype*, que é um serviço de conversação que possibilita o contato com pessoas de qualquer país, desde que façam parte desta comunidade.

As possibilidades do uso da internet para o ensino de língua inglesa são muitas, uma vez que a maior parte do conteúdo postado na Web está em inglês. O uso de blogs, sites, textos em inglês oferece ao professor de língua inglesa a possibilidade de

[7] Disponível em:<www.webartigos.com/.../O-Uso-Da-Internet-No-Ensino-De-Lingua-Inglesa/pagina1.html>

explorar os elementos disponíveis na internet, para criar um ambiente onde o ensino possa aproximar os alunos a outra cultura, a outra língua. Conforme Paiva (2001a):

> Estamos diante de uma nova tecnologia que requer um novo modelo de comunicação e, consequentemente, novas demandas cognitivas. A língua da internet é o inglês e é exatamente por isso que a aprendizagem de línguas estrangeiras se torna cada vez mais necessária e também cada vez mais acessível a um grande número de pessoas (PAIVA, 2001a, p. 108).

O uso da internet no ensino de língua inglesa oferece aos professores e alunos uma nova forma de se conhecer uma língua estrangeira, tanto aspectos que estejam relacionados à estrutura formal da língua quanto aspectos de ordem cultural. Assim, Paiva (2001a) sugere que professores façam uso de vários recursos disponíveis na internet, como chats, e-mails, textos em inglês, para tornar o ensino da língua inglesa mais preciso e motivador, considerando que a internet pode despertar nos aprendizes a consciência de como é importante se conhecer uma LE nos dias atuais; sobretudo, a língua inglesa, por estar presente de forma significativa na vida dos brasileiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a breve revisão teórica deste artigo sobre o uso de tecnologias - computador e internet - no ensino aprendizagem de Língua Inglesa como LE no Brasil, pode-se perceber que o ensino de línguas estrangeiras sempre esteve em processo de mudança devido às diferentes formas de abordagens de ensino/aprendizagem, que têm surgido ao longo dos anos na história metodológica do ensino de línguas.

Nas últimas décadas, o advento da tecnologia do computador e da internet influenciou nas formas de ensino-aprendizagem da sociedade atual. De acordo com Reis (2010),

> tecnologias são apenas ferramentas de mediação que nos auxiliam no ensino da língua inglesa, nos processos de ensino e de aprendizagem, na inserção dos alunos em diferentes contextos de prática de produção do conhecimento, de inserção de práticas sociais mais inclusivas que permitam os alunos vivenciarem o mundo por meio dos diferentes recursos disponíveis por meio de diferentes mídias (REIS, 2010, p. 187).

Nesse sentido, o uso do computador e da internet no ensino de língua inglesa é uma questão que se encontra em forte discussão entre muitos pesquisadores desta área

no Brasil, pois, além de favorecer o ensino de língua inglesa, a utilização dessas ferramentas desperta uma nova forma de ensino e aprendizagem de LE.

Para tanto, buscou-se, no desenvolvimento deste artigo, apresentar algumas questões acerca do uso do computador e da internet como ferramentas para o ensino de Língua Inglesa, uma vez que estas estão inseridas em grande parte nas formas de ensino/aprendizagem de escolas e universidades do Brasil.

Por fim, percebe-se, por meio desta breve abordagem histórica, que é possível concretizar o uso de tais ferramentas em aulas de LE, seja como forma de auxiliar e/ou dar suporte ao aprendiz durante o processo de aprendizagem de uma LE, ou, ainda, de ser mediadora no processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa, favorecendo, assim, novas formas de ensinar e aprender inglês como LE.

REFERÊNCIAS

BUZATO, M. El K. **O Letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de Língua Estrangeira: contribuições para a formação de professores**. Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 2001. Disponível em: < http://ead1.unicamp.br/e-lang/publicacoes/down/00/00.pdf>, acesso em: 20.05.2010.

CALOU, C. R. B. **AVA: um ambiente virtual de aprendizagem para a formação continuada de professores em informática educativa**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Ceará, 2004. Disponível em: http://mpcomp.pgcomp.uece.br/admin/arquivos/CiceroCalou2004.pdf, acesso em: 03.06.2010.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio – O dicionário da Língua Portuguesa**. 7ª Edição. Curitiba. Ed. Positivo, 2008.

FRANCO, C. P. **A tecnologia no ensino de línguas: do século XVI ao XXI**. Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Ano 06 n.12 - Belo Horizonte, 1º Semestre de 2010. Disponível em:

História do computador e da internet. Em: http://www.algosobre.com.br/informatica/historia-do-computador-e-dainternet.html. Acesso em: 29 Maio 2010.

JULIANO, S. M. T. **O computador no ensino de língua inglesa e os desafios à formação docente: um estudo de caso**. Dissertação de Mestrado. Uberaba, Minas Gerais, 2006. Disponível em: www.uniube.br/infoisis/base/teses/BU000106248.pdf>, acesso em: 26.05.2010.

LEFFA, V. J. **A aprendizagem de línguas mediada por computador**. In: Vilson J. Leffa. (Org.). Pesquisa em linguística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36. Disponível em: www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/B_Leffa_CALL_HP.pdf>, acesso em: 15.05.2010.

MACHADO, F. R. **The use of ICT tools in undergraduate English language programs: beliefs of professors and students**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, 2009. Disponível em: <www.cce.ufsc.br/~aplisc/imagens/NEWSLETTER-APLISC-2008-1.pdf>, acesso em: 14.05.2010.

PAIVA, V. L. M. O. (org.) **Interação e aprendizagem em ambiente virtual.** Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2001b. (Estudos Linguísticos; I) p. 270- 305. Disponível em: <www.ricesu.com.br/ciqead2005/trabalhos/25.pdf>, acesso em: 01.06.2010.

PAIVA, V. L. M. O. **A www e o ensino de Inglês**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. v. 1, n1, 2001a. p. 93-116. Disponível em: www.veramenezes.com/www.htm>, acesso em: 01.06.2010.

PAIVA, V. L. M. O. **Comunidades virtuais de aprendizagem e colaboração**. In: TRAVAGLIA, L. C. Encontro na Linguagem: estudos linguísticos e literários. Uberlândia: UFU, 2006. p.127-154. Disponível em: http://www.veramenezes.com/comunidades. Acesso em 23/04/2010.

PAIVA, V. L. M. O. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica**. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: < http://www.veramenezes.com/techist.pdf>, Acesso em: 01. 06.2010.

REIS, S. **Do discurso à prática: textualização de pesquisas sobre o ensino de inglês mediado por computador.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Santa Maria, para obtenção do título de Doutor em Letras. Santa Maria, RS, Brasil, 2010. Disponível em: <http://sites.google.com/site/suzireispersonalsite/tese>, acesso em: 20.05.2010.

SANTOS, R. M. **As tecnologias e o ensino de inglês no século xxi: reflexos na formação e na atuação do professor.** CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, Mestrado em Educação Tecnológica. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: < www.et.cefetmg.br/permalink/402fd8b5-14ce-11df-b95f-00188be4f822.pdf>, acesso em: 22.05.2010.

SOUZA, R. A. **Um olhar panorâmico sobre a aprendizagem de línguas mediada pelo computador: Dos drills ao sociointeracionismo**. Universidade Federal de Minas Gerais. Florianópolis, 2004. Disponível em: www.periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/.../7131 acesso em: 20.05.2010.

ARPANET. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2010. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=ARPANET&oldid=21954942>. Acesso em: 03. 07.2010.